UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UnB
INSTITUTO DE LETRAS — IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO — LET
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A ABORDAGEM DE ENSINO NA UNIDADE 1 DO LIVRO DIDÁTICO *LOLA Y LEO 1*: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA

ÉRICA PEREIRA DA SILVA

BRASÍLIA-DF
2025

ÉRICA PEREIRA DA SILVA

A ABORDAGEM DE ENSINO NA UNIDADE 1 DO LIVRO DIDÁTICO *LOLA Y LEO 1*: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Letras pelo curso Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

Orientador: Prof. Lic. Antonio Luiz da Silva Junior

BRASÍLIA-DF

2025

ÉRICA PEREIRA DA SILVA

A ABORDAGEM DE ENSINO NA UNIDADE 1 DO LIVRO DIDÁTICO *LOLA Y LEO 1*: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Letras pelo curso Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

Orientador: Prof. Lic. Antonio Luiz da Silva Junior

Brasília, 10 de janeiro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____

Prof. Lic. Antonio Luiz da Silva Junior (UnB)
Orientador

_____

Prof. Me. Robert Marcos Moreira dos Santos (UnB)
Membro

_____

Profa. Dra. Aline Fonseca de Oliveira (UFRPE)
Membro

A minha família, meus amigos, meus professores e a todos que me apoiaram, muito obrigada por acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ser a minha força e meu refúgio em todos os momentos da minha vida.

Agradeço à Universidade de Brasília e aos professores do curso de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana pelas valiosas aulas e pela formação que recebi.

Agradeço ao meu orientador, Antonio Luiz, pela paciência e disponibilidade em ajudar sempre. Sua orientação, conhecimento e companheirismo me encorajam grandemente. Meus mais sinceros votos de agradecimento.

Agradeço também aos meus familiares, em especial à minha mãe, Maria Ercília, por sempre confiar em mim e me inspirar a nunca desistir da vida.

Sou grata aos meus amigos, em especial às minhas amigas de graduação, pelo companheirismo, risadas e momentos de tristeza que passamos juntas, o apoio e o conforto de vocês foram essenciais nesta jornada.

E por fim, agradeço a mim mesma por seguir em frente.

“Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.”
(Cecília Meireles)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a unidade 1 do material didático *Lola y Leo 1* (Fritzler, Lara e Reis, 2016) para identificar a abordagem de ensino predominante e levantar questões relevantes no campo do ensino de línguas estrangeiras para crianças. Trata-se de uma pesquisa de método qualitativo e natureza exploratória, que utiliza a análise documental como técnica para a obtenção e análise das informações. O estudo fundamenta-se em autores como Lüdke e André (1986), Gil (2002), Moraes (1999), Anthony (1963), Richards e Rodgers (1998) e Almeida Filho (1993), cujas contribuições são essenciais para a discussão sobre abordagens metodológicas no ensino de línguas. Foram investigadas as características das abordagens gramatical, comunicativa e gramatical-comunicativizada, que coexistem no material analisado. Essa diversidade se reflete em atividades que incluem exercícios de gramática explícita, práticas de comunicação oral e escrita, bem como na integração desses elementos. Apesar dessa pluralidade, a análise revelou a predominância da abordagem gramatical, ainda fortemente enraizada no ensino de línguas estrangeiras. Os resultados deste estudo contribuem para uma compreensão mais profunda das práticas de ensino de línguas estrangeiras para crianças, oferecendo subsídios para investigações futuras, elaboração de materiais didáticos mais eficientes e alinhados às necessidades dos aprendizes, além da formulação de políticas públicas e programas de formação docente, visando melhorias na qualidade do ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

Palavras-chave: abordagem de ensino de línguas; ensino de línguas estrangeiras para crianças; materiais didáticos infantis.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la unidad 1 del material didáctico *Lola y Leo 1* (Fritzler, Lara y Reis, 2016) para identificar el enfoque de enseñanza predominante y plantear cuestiones relevantes en el ámbito de la enseñanza de lenguas extranjeras para niños. Se trata de una investigación con método cualitativo y naturaleza exploratoria, que utiliza el análisis documental como técnica para la obtención y análisis de la información. El estudio se fundamenta en autores como Lüdke y André (1986), Gil (2002), Moraes (1999), Anthony (1963), Richards y Rodgers (1998) y Almeida Filho (1993), cuyas contribuciones son esenciales para la discusión sobre enfoques metodológicos en la enseñanza de lenguas. Se investigaron las características de los enfoques gramatical, comunicativo y gramatical-comunicativizado, que coexisten en el material analizado. Esta diversidad se refleja en actividades que incluyen ejercicios de gramática explícita, prácticas de comunicación oral y escrita, así como en la integración de estos elementos. A pesar de esta pluralidad, el análisis reveló la predominancia del enfoque gramatical, aún profundamente arraigado en la enseñanza de lenguas extranjeras. Los resultados de este estudio contribuyen a una comprensión más profunda de las prácticas de enseñanza de lenguas extranjeras para niños, proporcionando insumos para investigaciones futuras, elaboración de materiales didácticos más eficientes y alineados con las necesidades de los aprendices, además de la formulación de políticas públicas y programas de formación docente, con el objetivo de mejorar la calidad de la enseñanza de lenguas extranjeras en Brasil.

Palabras clave: enfoque de enseñanza de lenguas; enseñanza de lenguas extranjeras para niños; materiales didácticos infantiles.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Método.....16
Figura 2: Atividade controlada..... 24
Figura 3: Atividade controlada..... 24
Figura 4: Atividade controlada..... 25
Figura 5: Atividade livre.....26
Figura 6: Atividade livre.....26
Figura 7: Atividade livre.....26
Figura 8: Atividade livre.....27
Figura 9: Atividade conclusiva..... 28
Figura 10: Atividade conclusiva..... 28
Figura 11: Atividade conclusiva..... 29
Figura 12: Atividade conclusiva..... 30
Figura 13: Atividade conclusiva..... 30
Figura 14: Atividade conclusiva..... 31
Figura 15: Atividade conclusiva..... 31
Figura 16: Atividade livre.....32
Figura 17: Atividade livre.....32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 11
2. METODOLOGIA DE PESQUISA..... 13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 16
3.1 As abordagens de ensino de línguas..... 17
3.2 Ensino de espanhol para crianças e os materiais didáticos..... 19
4. ANÁLISE DO CORPUS..... 22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 35
ANEXO A - LIVRO E CADERNO DIDÁTICO LOLA Y LEO 1..... 37

1. INTRODUÇÃO

A área de ensino de línguas estrangeiras para crianças evidencia a necessidade de materiais didáticos de qualidade, pois a escolha adequada desses recursos é fundamental para garantir o sucesso no processo de aprendizagem. Considerando a importância da escolha desses materiais para o sucesso do aprendizado, esta pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento na área, destacando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a abordagem didática presente nos materiais didáticos influencia a aprendizagem de línguas estrangeiras por crianças. Ao analisar esses materiais, buscamos contribuir para a melhoria da prática pedagógica, fornecendo dados relevantes para a criação de recursos mais eficazes e que promovam uma aprendizagem significativa.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a unidade 1 do material didático, Lola y Leo 1 (Fritzler; Lara; Reis, 2016) voltado ao público infantil e, especificamente, investigar a abordagem de ensino que predomina o material. A partir da sequência de atividades propostas no livro e caderno do aluno, analisamos a abordagem de ensino predominante neste manual didático destinado a crianças de 7 a 11 anos, e detalhamos os aspectos que a sustentam. Este trabalho pretende ampliar o estudo das abordagens educacionais destinadas ao ensino de espanhol como língua estrangeira para crianças dessa faixa etária, destacando a eficácia e a adequação do material didático empregado.

As perguntas que norteiam esta pesquisa são:

i) qual a abordagem de ensino predominante neste material didático?;

ii) como essas atividades contribuem para a aprendizagem dentro da abordagem proposta?

Organizamos este trabalho em cinco capítulos:

Neste primeiro capítulo apresentamos a introdução, a justificativa, o objetivo geral e as perguntas de pesquisa, além desta breve descrição da organização do trabalho.

No segundo capítulo apresentamos a metodologia adotada para a condução desta pesquisa, que tem como método o qualitativo e é de natureza exploratória. Para a coleta de dados, utilizamos a análise documental, seguindo os procedimentos descritos por Lüdke e André (1986) e Gil (2002).

No terceiro capítulo está a fundamentação teórica. Abordamos os conceitos de métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras segundo os autores Richards e

Rodgers (1998); Anthony (1963); Sánchez Pérez (2009). Conceituamos as duas principais abordagens de ensino de línguas, iniciamos com a abordagem gramatical tradicional, seguida pela abordagem comunicativa e, por fim, discorremos sobre a abordagem gramatical-comunicativizada, uma variante da primeira abordagem mencionada. Para contextualizar o ensino de espanhol para crianças, apresentamos as contribuições de Rinaldi (2006), López (2004) e Campos (2023) sobre materiais didáticos.

No quarto capítulo, apresentamos o material didático selecionado para análise e detalhamos as categorias utilizadas para analisar as atividades propostas, como tipo de atividade e abordagem pedagógica.

No último capítulo, apresentamos as considerações finais, discutindo os resultados da análise e discorrendo sobre as implicações dos resultados para a prática pedagógica, além de sugerir pautas para futuras pesquisas.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia mais adequada para esta pesquisa, bem como o corpus utilizado e a análise realizada a partir dele.

A pesquisa deu-se pelo método qualitativo e é de natureza exploratória. Optamos por conduzir a pesquisa através do método qualitativo, pois se mostrou eficaz e adequado ao processo de análise do material didático. Segundo Lüdke e André (1986, p. 30):

> Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro *in loco* geral, traçado pelo pesquisador. Com esses propósitos em mente, o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse.

A análise qualitativa se caracteriza pelo conjunto de dados coletados com o objetivo de alcançar um entendimento completo sobre o objeto de estudo, nele observamos vários fatores que contribuem para uma compreensão mais profunda e detalhada do material analisado. Gil (2002, p. 133) discute quais são esses elementos fundamentais que definem a análise qualitativa:

> A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

No que se refere à natureza da pesquisa, conduzimos um estudo de natureza exploratória por meio de análise documental para alcançarmos os nossos objetivos e possibilitar uma extração de informações mais completa possível. Ainda, segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória busca não apenas entender o problema, mas também criar novas hipóteses acerca do que está sendo estudado.

> Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

Dessa forma, as pesquisas exploratórias aprimoram ideias existentes, e constroem novas perspectivas no campo de estudo. Ao oferecer um panorama detalhado do problema, essas pesquisas facilitam a compreensão profunda e a interpretação crítica dos fenômenos analisados.

Quanto à pesquisa documental, ela "apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados." (Gil, 2002,

p. 46). A análise documental trabalha com uma variedade de materiais, como documentos oficiais, históricos, entre outros, essa diversidade permite ao pesquisador ter uma visão multifacetada do objeto de estudo, considerando diferentes perspectivas e abordagens, como afirma Gil (2002), a riqueza dos dados documentais possibilita uma análise mais profunda. Lüdke e André (1986, p. 38) corroboram com essa descrição e enfatizam a importância da análise documental na pesquisa afirmando que "a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema".

Muitas vezes, a análise de documentos serve como ponto de partida para novas investigações, oferecendo hipóteses a serem testadas por outros métodos. Assim, a pesquisa documental não apenas responde a perguntas, mas também as formula, impulsionando o avanço do conhecimento em diversas áreas, como cita Gil (2002, p. 47):

> convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios.

É importante destacar que a análise de documentos exige um controle metodológico e uma capacidade crítica por parte do pesquisador. A seleção, a interpretação e a validação das informações contidas nos documentos requerem conhecimentos específicos e um olhar atento para possíveis limitações. Como afirma Gil (2002), os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados, mas sua análise exige cuidado e atenção.

O corpus da pesquisa foi o livro e caderno didático *Lola y Leo 1* (Fritzler; Lara; Reis, 2016), publicado pela editora *Difusión*, especificamente a unidade 1. A escolha desse material, assim como da unidade 1, foi influenciada e encorajada pela proposta das abordagens pedagógicas presentes no material, que oferece atividades de interação entre os alunos, práticas com músicas, exercícios de audição, de jogos manuais e atividades destinadas a fortalecer o léxico, a gramática e os aspectos fonéticos da língua espanhola.

Utilizamos a técnica de categorização para extrair os dados e compará-los com os princípios das macroabordagens de ensino de línguas estrangeiras. A análise da sequência de atividades, dos aspectos que definem a abordagem de ensino predominante e das orientações do livro e do caderno do professor, permitiram uma avaliação crítica e abrangente da unidade do material, considerando o público-alvo e a sua metodologia.

A categorização é fundamental para classificar os dados coletados, de acordo com Moraes (1999, p. 7-32), ela auxilia na classificação dos dados, desde que sejam seguidos critérios precisos:

> A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo.

A categorização dos dados extraídos foi fundamental para sistematizar as informações, identificar as atividades propostas e permitir uma análise aprofundada da abordagem de ensino predominante no corpus analisado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para construir a base teórica de nossa pesquisa, exploramos os conceitos de método e abordagem no contexto do ensino de línguas. Essa análise nos ajudou a compreender melhor a diferença entre os termos e a avançar com a proposta deste trabalho. Richards e Rodgers (1998, p. 23, tradução nossa) oferecem uma definição de método: "um método está relacionado, no plano teórico, com uma abordagem, é determinado por um desenho em termos de organização, e é aplicado na prática com um procedimento"[1].

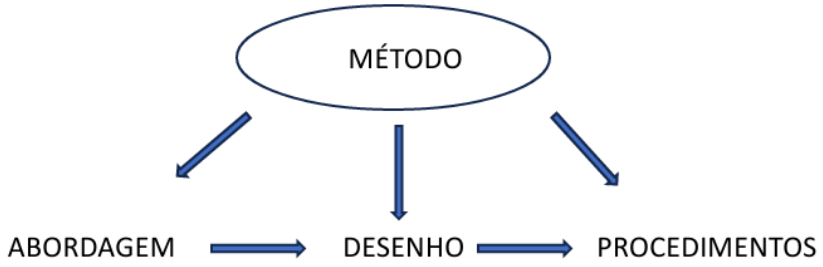


Figura 1: Método
Fonte: Elaborado pela autora

E uma definição abrangente da abordagem, segundo Anthony (1963, p. 23 apud Richards e Rodgers, 1998), "refere-se às teorias sobre a natureza da língua e sua aprendizagem, que são fonte das práticas e princípios sobre o ensino de idiomas"[2]. A partir dos estudos de Anthony, Sánchez Pérez (2009, p. 16, tradução nossa) define método e abordagem nas seguintes linhas:

> A abordagem é mantida no nível dos princípios e da conceptualização: neste estrato, especifica-se a natureza do que é o ensino e a aprendizagem, bem como todos os pressupostos aos quais ambos devem se ater. O método desce um degrau na hierarquia e compreende, de maneira ordenada, os materiais linguísticos, os procedimentos e as maneiras através dos quais os princípios expostos na 'abordagem'[3].

[1] Do original: "...un método se relaciona en el plano teórico con un enfoque, viene determinado por un diseño en lo relativo a la organización, y se aplica en la práctica con un procedimiento". (Richards e Rodgers, 1998, p. 23).
[2] Do original: "se refiere a las teorías sobre la naturaleza de la lengua y su aprendizaje, que son fuente de las prácticas y de los principios sobre la enseñanza de idiomas". (Anthony, 1963, p. 23).
[3] Do original: "El enfoque se mantiene en el nivel de los principios y de la conceptualización: en este estrato se especifica la naturaleza de lo que es la enseñanza y el aprendizaje, así como todos los presupuestos a los que una y otro se atienen o deben atenerse. El método baja un escalón más en la jerarquización y comprende, ordenadamente, los materiales lingüísticos, procedimientos y maneras a través de los cuales se pueden aplicar los principios expuestos en el 'enfoque'". (Sánchez Pérez, 2009, p. 16).

Com base nessas definições, podemos concluir que tanto o método quanto a abordagem são essenciais no ensino de línguas. A relação entre esses dois conceitos é fundamental para uma compreensão eficaz do processo de ensino de línguas, a abordagem representa os princípios teóricos no processo de ensino, enquanto o método fornece um conjunto de técnicas e estratégias para alcançar os objetivos de aprendizagem da abordagem adotada.

3.1 As abordagens de ensino de línguas

Nesta seção, exploramos os conceitos das abordagens de ensino de línguas, quais sejam: "gramatical", "comunicativa" e "gramatical-comunicativizada". Apresentamos essas abordagens com o objetivo de posteriormente avaliar qual das perspectivas apresentadas melhor se adequa ao material em análise.

A abordagem gramatical assume um papel fundamental no ensino de línguas, destacando-se desde o surgimento dos primeiros tipos de métodos de ensino, perpetuando-se até os dias atuais. Richards e Rodgers (1998, p. 11-12, tradução nossa) caracterizam essa abordagem em alguns pontos:

> 1. A leitura e a escrita são os principais focos; pouco ou nenhum cuidado sistemático é dado à fala e à escuta.
> 2. A seleção de vocabulário é baseada apenas nos textos de leitura utilizados, e as palavras são ensinadas por meio de listas bilíngues, estudo de dicionário e memorização. Em um texto típico, as regras gramaticais são apresentadas e ilustradas, uma lista de vocabulário com suas equivalências é fornecida e são realizados exercícios de tradução.[4]

Entendemos que a abordagem gramatical tem como objetivo atingir a competência linguística por meio de métodos repetitivos e automáticos. Durante um longo período, essa abordagem predominava como a única perspectiva de ensino de línguas, tanto dentro das salas de aula quanto nos materiais de aprendizagem de uma nova língua. A abordagem gramatical destaca como principais métodos o método gramática-tradução, que por muito tempo foi predominante no ensino de línguas, caracterizando-se pela memorização e tradução de palavras da língua-alvo, com uma interação entre professor e aluno. Nesse método, o papel do professor era o de protagonista, onde ele ensinava as regras que os alunos tinham que seguir e

[4] Do original: "1. la lectura y la escritura son los focos principales; se da poca o ninguna atención sistemática a hablar y escuchar. 2. La selección de vocabulario se basa solamente en los textos de lectura utilizados y las palabras se enseñan a través de listas bilingües, el estudio del diccionario y la memorización. En un texto tipo, se presentan e ilustran las reglas gramaticales, se presenta una lista de vocabulario con sus equivalencias y se realizan ejercicios de traducción." (Richards e Rodgers, 1998, p. 11-12).

aplicar. Com o tempo, questionamentos sobre a maneira de ensino da abordagem gramatical surgiram e impulsionaram a necessidade de novos métodos como o método direto e o método audiolingual, ambos tinham a língua-alvo como uso constante em sala de aula, sem o foco na tradução e com o ensino específico na gramática. Até surgir métodos mais comunicativos, como o método nociofuncional, que marca o início da abordagem comunicativa.

A abordagem comunicativa surgiu com o intuito de aprimorar o ensino das línguas estrangeiras, fazendo com que fosse ensinado e utilizado de modo mais real, em situações cotidianas, afastando a ideia de um ensino gramatical como a principal forma de ensinar. Richards (2006, p. 14-15) em "O ensino comunicativo de línguas estrangeiras", compartilha sua visão sobre o surgimento do construto nas seguintes linhas:

> Embora a competência gramatical fosse necessária para a produção de sentenças gramaticalmente corretas, a atenção se voltou ao conhecimento e às habilidades necessárias para usar a gramática e outros aspectos linguísticos de maneira apropriada para diferentes finalidades comunicativas como, por exemplo, fazer solicitações, dar conselhos, sugestões, descrever vontades e necessidades e assim por diante. O que era necessário a fim de usar a linguagem de modo comunicativo era a competência comunicativa.

A abordagem comunicativa não desconsidera o papel da gramática; ao contrário, nos revela que pautar o ensino de línguas exclusivamente nela não é adequado. Almeida Filho (1993, p. 47-48) também aborda essa perspectiva:

> o ensino comunicativo é aquele que não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra L[língua] mas sim aquele que toma unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz.

Essa proposta de projeto se fundamenta nos estudos de Richards (2006), sobre competência comunicativa, e também na visão de Almeida Filho (1993, p. 36) quando diz que a abordagem comunicativa "organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua". Essa abordagem busca incorporar o ensino da língua à prática social, estimulando a participação ativa dos alunos e preparando-os para as situações reais utilizando a língua meta.

A abordagem gramatical-comunicativizada é uma variante da abordagem gramatical e se caracteriza com a mescla das abordagens gramatical e comunicativa. Sateles e Almeida Filho (2010) discutem como essa abordagem é desenvolvida no ensino de línguas:

> A aula tem fortes características comunicativas, evidenciadas nas práticas reais de uso da língua-alvo que emergem no contexto da sala de aula a partir da interação entre a professora e os alunos sobre temas de seu interesse /ou relevância, mas não

> pode ser considerada plenamente como tal, uma vez que aula gira em torno de uma sequência gramatical que precisa ser explicitada e conscientemente trabalhada.

Nessa abordagem podemos identificar características das duas abordagens presentes nessa variante. Assim, essa abordagem busca integrar práticas comunicativas autênticas com o ensino consciente dos aspectos gramaticais da língua-alvo, proporcionando um aprendizado mais completo. Ainda segundo Almeida e Sateles (2010), a abordagem gramatical-comunicativizada é organizada em princípios gramaticais com características comunicativas:

> Essa aparência reconhecível por características comunicativas acopladas sobre um dorso espinhal gramatical e de uma nomenclatura comunicativa (tópicos, cenários, papéis sociais, funções e tarefas comunicativas, por exemplo), nos faz reconhecer essa abordagem como gramatical comunicativizada.

Ao combinar atividades comunicativas com o ensino de regras gramaticais, essa abordagem oferece uma forma de aprendizagem mais dinâmica, preparando os alunos para utilizar a língua em situações cotidianas. A organização em torno de características gramaticais com características comunicativas garante que os alunos desenvolvam tanto a fluência quanto a precisão linguística.

3.2 Ensino de espanhol para crianças e os materiais didáticos

Exploraremos nesta seção, alguns conceitos relacionados ao ensino de espanhol para crianças, assim como os materiais didáticos voltados para esse público. No Brasil, a inclusão do ensino espanhol nas primeiras fases escolares é motivada pela proximidade com países de língua espanhola. No entanto, encontramos algumas barreiras quando se trata da língua espanhola para crianças, como a formação adequada de professores qualificados para lecionar espanhol para essa faixa etária, bem como a disponibilidade de materiais didáticos adaptados a esse público e ao contexto social. Rinaldi (2006, p. 149) chama a atenção sobre essas dificuldades e os desafios para combater a respeito do tema:

> carecemos de um curso específico que aborde como empregar estratégias e atividades adequadas a essas crianças: nem o magistério de nível secundário nem o de nível superior trazem inseridos em seu programa práticas específicas de língua estrangeira; a licenciatura em Letras com habilitação em espanhol não oferece estudos sobre a docência para crianças (...).

Rinaldi (2011, p. 30) ainda acrescenta:

> …ausência de cursos de formação de professores de ELEC[5], ou uma licenciatura que contemple esse público, leva-nos a observar práticas pedagógicas inadequadas em

[5] Espanhol como língua estrangeira para crianças.

> sala de aula, o que acaba resultando, muitas vezes, numa resistência dos alunos ao estudo dessa ou de qualquer outra língua estrangeira.

Rinaldi (2011, p. 33) também escreve sobre a importância e a necessidade de pesquisas nesse ramo:

> …ressaltamos ser imperativo, igualmente, o avanço nas pesquisas sobre diversos temas que englobam não só a formação dos professores, mas também o ensino de língua espanhola para crianças não alfabetizadas e em fase de alfabetização, tendo em vista que nessa etapa escolar as relações entre língua oral e língua escrita, bem como língua materna e língua estrangeira, devem merecer atenção especial a fim de que o contato com o novo idioma não prejudique a apropriação da modalidade escrita da língua própria.

A partir das contribuições de Rinaldi, entendemos que há necessidade de uma formação mais ampla quando se trata do ensino da língua espanhola para crianças. Ela mesma destaca essa importância:

> …entendemos que se faz prioritário o conhecimento de alguns temas relacionados à educação, além da especificidade disciplinar; língua espanhola. São eles: desenvolvimento infantil, por meio das teorias que buscam conhecer e descrever esse desenvolvimento; aquisição da linguagem, explicada por muitas das teorias de desenvolvimento; ensino para crianças, voltado à relação entre criança e as letras; e ensino de língua espanhola para crianças, que aborda as teorias de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Acerca dos materiais didáticos sabemos que desempenham um papel fundamental no processo de ensino de idiomas para crianças, fornecendo uma estrutura sólida, conteúdo significativo e interatividade, facilitando assim a aquisição de uma nova língua por parte das crianças. López (2004, p. 716, tradução nossa), nos mostra que o ensino de espanhol experimentou um notável crescimento desde os anos 70, resultando em um aumento dos materiais e manuais de apoio. López pontua alguns aspectos importantes que justificam a necessidade de análise desses materiais, incluindo os resultados das metodologias utilizadas neles.

> As atividades baseadas no vazio de informação, uma técnica de trabalho em sala de aula que começou a se desenvolver com os métodos comunicativos, representam um grande avanço dentro do processo de ensino-aprendizagem e, como resultado disso, agora as encontramos em manuais de diversos tipos[6].

Ainda assim, muito há o que discutir e pesquisar sobre os materiais específicos voltados a esse público, Campos (2023, p. 68) aborda sobre como um livro didático precisa ser encarado como um material didático e quais aspectos precisamos refletir em sua escolha:

---

[6] Do original: “Las actividades basadas en el vacío de información, una técnica de trabajo en el aula que comenzó a desarrollarse con los métodos comunicativos, han supuesto un gran avance dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje y, como consecuencia de ello, ahora las encontramos en manuales de muy diferente tipo”. (López, 2004, p. 716).

> O LD[7], na presente pesquisa, é entendido como um dispositivo, isto é, o LD não é apenas um instrumento de que o docente pode lançar mão ou não numa determinada prática didático-pedagógica. O LD tem implicações com seu contexto de produção (Quem o produziu? Que editora? Com base em que pressupostos teóricos? O que se almeja quando se produz um LD numa determinada orientação teórica?), com seu contexto de circulação (Onde esse LD vai efetivamente circular? Em que escolas? Dialogará com todas as escolas que o adotarem? Os alunos vão gostar das atividades propostas? E os docentes?) e com as pessoas que o manipularão (o editor, o professor, o aluno, etc.).

Campos (2023, p. 67) ainda reforça sobre a reflexão de como o livro didático deve ser encarado quando entra dentro das salas de aulas brasileiras:

> Um livro didático não pode ser visto apenas como um livro didático ingênuo. Seria uma visão muito limitada e romântica de nossa parte se assim o pensássemos. Conceber o LD como um dispositivo é pensar o livro didático que entra em cada sala de aula da escola brasileira como: a. um macrogênero, que traz em si tantos outros gêneros escritos e orais, que por sua vez, fazem circular sentidos diversos sobre assuntos diversos. O LD traz para a sala de aula uma massa de textos para falarem junto sobre assuntos variados; b. um instrumento político, que lança luz a determinados assuntos em detrimento de outros. Tanto a presença quanto a ausência constroem sentidos; c. um material didático que pode ser encarado como um apoio à prática docente ou como aquele que vai guiar o currículo do professor; d. uma materialidade que constrói sentidos diversos (e também os reitera para uma manutenção do mesmo) a partir do encontro com os alunos.

O material em análise se destaca pela relevância e interesse dos conteúdos para os alunos. Utiliza contextos do cotidiano infantil, como brincadeiras, atividades escolares, família e amigos, para contextualizar o aprendizado, associando o uso da língua espanhola às suas experiências e rotinas diárias. Além disso, o material oferece atividades que incentivam a interação verbal e o pensamento crítico, promovendo um aprendizado ativo e participativo em sala de aula. O material didático ainda prepara os alunos para utilizar o espanhol de maneira funcional, mas também promove a interação de forma significativa dentro de um contexto globalizado.

[7] Livro didático.

4. ANÁLISE DO CORPUS

Como mencionado no capítulo metodológico desta pesquisa, levamos em consideração a perspectivas de Lüdke e André (1986, p. 57) quando se referem sobre a análise nos seguintes termos: "é preciso que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure ir mais a fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente 'silenciadas'". Buscamos, assim, não nos limitar apenas ao material analisado, mas ao contexto em que este se aplica. Ainda levando as contribuições dessas autoras se faz importante destacar a observação que ambas fazem ao caracterizar a análise de dados qualitativos, segundo Patton (1980 *apud* Lüdke e André 1986, p. 42):

> Segundo Patton (1980), a análise de dados qualitativos é um processo criativo que exige grande rigor intelectual e muita dedicação. Não existe uma forma melhor ou mais correta. O que se exige é sistematização e coerência do esquema escolhido com o que pretende o estudo.

Assim, neste capítulo, apresentaremos uma descrição detalhada do material selecionado, bem como a análise dos dados obtidos, considerando os conceitos dos(as) autores(as) já mencionados nesta pesquisa, com o objetivo de responder as perguntas que norteiam este trabalho.

4.1 O material didático selecionado

Lola y Leo 1 (Fritzler; Lara; Reis, 2016) faz parte de uma coleção de materiais didáticos destinados a crianças com idades entre 7 a 11 anos, publicada pela editora *Difusión* e escrita pelos autores Marcela Fritzler, Francisco Lara González e Daiane Reis. A coleção inclui livro do aluno, caderno de exercícios e recursos digitais, como músicas e vídeos, que servem como suporte ao ensino. A proposta desses materiais é proporcionar atividades que abordem a gramática, léxico e fonética de forma lúdica, incorporando jogos e outras atividades interativas.

Lola y Leo 1 (Fritzler; Lara; Reis, 2016) é composto por 7 unidades, sendo que esta pesquisa se concentrará exclusivamente na análise detalhada da unidade 1, tanto do livro didático quanto do caderno de exercícios.

O livro didático inicia com uma breve introdução, apresentando os autores, qual o público-alvo, o objetivo do material e agradecimentos pelo trabalho. Há um pequeno quadro que indica os conteúdos extras disponíveis no espaço virtual oferecido pela editora, cujo

acesso possuem os que adquirem o livro. Além disso, possui um glossário abrangendo os conteúdos do livro completo e um índice detalhado das unidades. A unidade 1 do livro, possui um total de 8 páginas, apresentando atividades focadas em diálogos diretos e simples, como cumprimentar uma pessoa, perguntar seu nome e questionar seu bem-estar. Há atividades de compreensão oral para praticar esses diálogos.

A unidade também inclui exercícios voltados para o aprendizado de vocabulários, trabalhando temas como as cores, objetos e alguns animais. O caderno de exercícios apresenta também uma introdução breve ao material e um índice das unidades. A unidade 1 do caderno, oferece atividades sobre todo o conteúdo estudado no livro, na unidade 1, para praticar e reforçar. Além de jogos que exploram o vocabulário apresentado no livro.

4.2 Análise do material didático

Para a análise dos dados do material, classificamos as atividades em três categorias: **i) atividades controladas**, que tem como objetivo analisar atividades específicas de acordo com o conteúdo proposto, neste caso, atividades caracterizadas como gramaticais; **ii) atividades livres**, que apresentam atividades variadas para trabalhar o conteúdo; nesta categoria, analisamos atividades com cunho gramatical-comunicativizada; e as **iii) atividades conclusivas**, destinadas a avaliar a aprendizagem da criança em relação ao conteúdo oferecido.

Na primeira unidade do livro, identificamos 14 atividades categorizadas como controladas, que abordam exercícios de compreensão auditiva, exercícios que exigem a repetição de palavras e diálogos simples sobre o cotidiano, para a prática de conversação em situações reais. Identificamos que essas atividades possuem fortes indícios de serem classificadas no âmbito da abordagem gramatical, como podemos ver nos exemplos ilustrados a seguir. Essas atividades possuem áudios para a assimilar a imagem e reproduzir o que foi dito.



Figura 2: Atividade controlada
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p.16)



Figura 3: Atividade controlada
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p.19)



Figura 4: Atividade controlada
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p.20)

As atividades foram classificadas no âmbito da abordagem gramatical por apresentarem ênfase na memorização e repetição de palavras, algumas das características da abordagem gramatical para a aquisição de vocabulário.

Na categoria das atividades livres, observamos 4 atividades que trabalham vocabulário, através de jogos, música e atividades manuais. Associamos essas atividades à abordagem gramatical-comunicativizada. As atividades representadas nas figuras 5 e 6 possuem pequenas frases feitas para começar um diálogo e assim desenvolver uma conversa fluida. Já a atividade da figura 7, traz uma música para trabalhar o vocabulário das cores, enquanto a atividade da figura 8, trabalha instruções e comandos para realizar um trabalho com materiais manuais.



Figura 5: Atividade livre
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p. 16)



Figura 6: Atividade livre
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p. 17)



Figura 7: Atividade livre
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p. 18)



Figura 8: Atividade livre
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p. 21)

Essas atividades foram categorizadas como gramaticais-comunicativizadas por propor exercícios mais interativos, distanciando-se de métodos totalmente tradicionais e mecânicos, através de jogos e recursos didáticos, como materiais manuais, trabalham de forma mais fluída os conteúdos gramaticais.

Na categoria de atividades conclusivas, temos 3 atividades que têm como objetivo verificar a eficiência da aprendizagem dos conteúdos trabalhados, através de compreensão de linguagem oral, repetição e jogos. Serão retornadas nestas atividades os conteúdos de vocabulário estudos anteriormente, tais como, as cores, objetos e gênero.



Figura 9: Atividade conclusiva
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p. 19)



Figura 10: Atividade conclusiva
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p. 19)

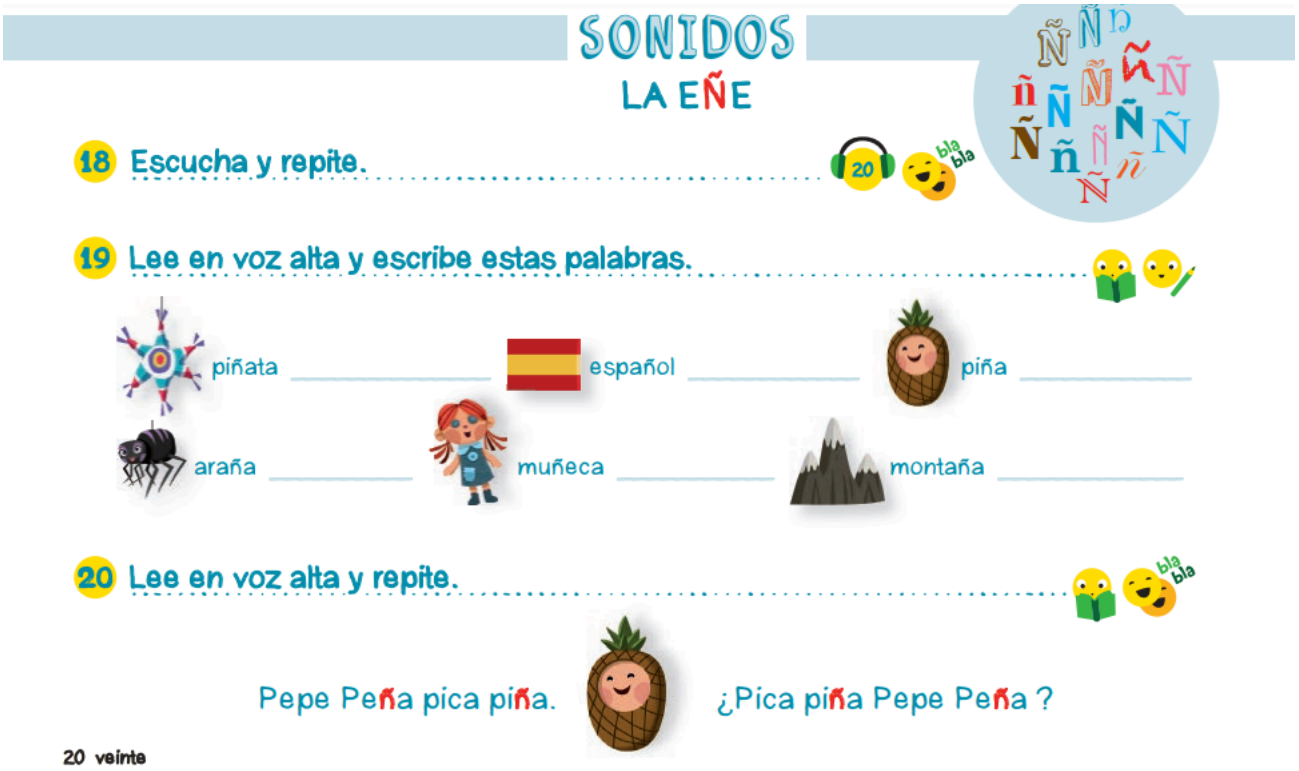


Figura 11: Atividade conclusiva
Fonte: Lola y Leo 1 - Libro del alumno (p. 20)

Categorizamos as atividades conclusivas dentro da abordagem gramatical-comunicativizada, uma vez que combinam e oferecem exercícios de gramática com exercícios de diálogos.

No caderno de exercícios da unidade 1, podemos categorizar as atividades em: **i) conclusivas** e **ii) livres,** seguindo a mesma categorização do livro, atividades conclusivas e livres dentro da abordagem gramatical-comunicativizada. O caderno oferece atividades para que os alunos pratiquem, com exercícios de fixação, todos os conteúdos trabalhados na unidade 1 do livro, como os sinais de pontuação corretamente, a grafia da letra “ñ” e sobre gênero.



Figura 12: Atividade conclusiva
Fonte: Lola y Leo 1 - Cuaderno de ejercicios (p. 12)



Figura 13: Atividade conclusiva
Fonte: Lola y Leo 1 - Cuaderno de ejercicios (p. 13)

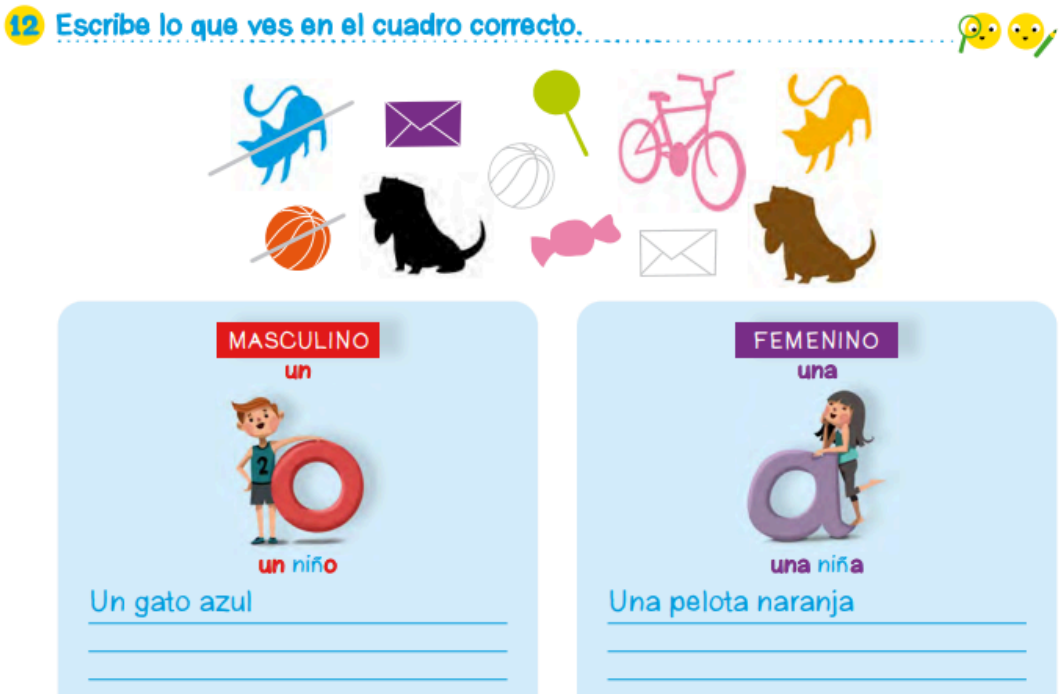


Figura 14: Atividade conclusiva
Fonte: Lola y Leo 1 - Cuaderno de ejercicios (p. 14)



Figura 15: Atividade conclusiva
Fonte: Lola y Leo 1 - Cuaderno de ejercicios (p. 15)

Os jogos, assim como no livro do aluno, fazem parte da categoria i) atividades livres no caderno de exercícios, com o objetivo de trabalhar todo o conteúdo da unidade 1 do livro, através de atividades contextualizadas com o público-alvo.



Figura 16: Atividade livre
Fonte: Lola y Leo 1 - Cuaderno de ejercicios (p. 15)



Figura 17: Atividade livre
Fonte: Lola y Leo 1 - Cuaderno de ejercicios (p. 11)

Os jogos presentes no caderno e no livro exemplificam a abordagem gramatical-comunicativizada, com eles, as crianças praticam os conteúdos gramaticais de forma controlada, através da comunicação oral e também escrita. Almeida Filho (1998, p. 55) destaca a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

> As atividades lúdicas têm o poder sobre o aluno por facilitar tanto o progresso de sua personalidade, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Desse modo, percebe-se a importância da ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre os alunos e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados e consequentemente haja uma maior assimilação do que é estudado.

Essas atividades, ao oferecerem jogos e dinâmicas, estimulam o uso da língua em situações cotidianas, promovendo uma aprendizagem mais fluida e divertida. Além disso, torna o processo mais interativo, criando um ambiente mais acolhedor e motivador, onde os alunos se sentem mais à vontade para praticar e aprender espontaneamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do material didático demonstra uma combinação das abordagens gramatical e gramatical-comunicativizada. Destaca tanto a estrutura da língua quanto a sua utilização em situações cotidianas, o material didático busca atender às necessidades do seu público-alvo, neste caso, o infantil. A prática da língua em situações cotidianas, como diálogos e jogos, incentiva o desenvolvimento da competência comunicativa, enquanto o ensino direto e claro da gramática oferece uma base sólida e crucial para a aprendizagem.

A partir da análise realizada e da classificação das atividades do material didático, retornamos às perguntas desta pesquisa a fim de respondê-las.

- Qual a abordagem predominante neste material didático e como essas atividades contribuem para a aprendizagem dentro da abordagem proposta?

Após a categorização das atividades do capítulo 1 do livro e caderno Lola y Leo 1 (Fritzler; Lara; Reis, 2016), depreendemos que a abordagem predominante se caracteriza como gramatical. No entanto, observamos que algumas atividades se aproximam da abordagem comunicativa, configurando a abordagem gramatical-comunicativa, que incluímos no rol das atividades livres, como foram citadas anteriormente.

Ainda que haja essas atividades comunicativas, identificamos que os exercícios gramaticais estão predominantemente presentes na unidade 1. A utilização de diálogos repetitivos e a ênfase na forma correta, em detrimento da fluência, caracterizam um método mais tradicional de ensino e exige um papel mais ativo do professor na condução das atividades. Considerando que se trata de uma unidade introdutória, a predominância da abordagem gramatical pode ser justificada pela necessidade de fornecer aos alunos uma base sólida em gramática. Percebemos que, apesar da importância da gramática, a abordagem gramatical-comunicativizada, presente nas atividades mais livres, contribui de forma mais efetiva para o desenvolvimento da fluência e da autonomia dos alunos.

Esta pesquisa evidencia a necessidade de refletir sobre os meios pedagógicos utilizados no ensino do espanhol para crianças, e o papel crucial dos materiais didáticos neste processo. A escolha de um material adequado é fundamental no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira para crianças. Nossa pesquisa destaca a importância de analisar criteriosamente esses materiais, levando em consideração a faixa etária do público, o contexto sociocultural dos alunos e a abordagem metodológica predominante. Esta pesquisa destaca

ainda sobre como até hoje o ensino de uma nova língua é ensinada ao público infantil, através dos resultados aqui obtidos, esperamos que esse estudo siga em análise.

Embora este estudo tenha contribuído para o entendimento sobre a importância da abordagem metodológica presente nos materiais didáticos no ensino de espanhol para crianças, é importante reconhecer suas limitações. A pesquisa se concentrou em um contexto específico, um livro de espanhol para crianças com faixa etária de 7 entre 11 anos, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras realidades. Além disso, o tema dos materiais didáticos é vasto e complexo, e este estudo apenas abordou alguns de seus aspectos.

Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade e importância de realização de estudos sobre diferentes materiais didáticos e abordagens metodológicas, a fim de identificar as práticas mais eficazes para o ensino de espanhol para crianças. Sugerimos que futuras pesquisas investiguem a influência do contexto sociocultural na escolha e na utilização dos materiais didáticos, bem como a adaptação desses materiais às diferentes realidades escolares. É fundamental que as pesquisas sobre materiais didáticos sejam contextualizadas e que considerem as necessidades específicas dos alunos e dos professores, para que possam contribuir para a melhoria contínua da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. [S. l.]: Pontes Editores, 1993.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1998.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; SATELES. L. M. Breve histórico da abordagem gramatical e seus matizes no ensino de línguas no Brasil. **Revista HELB**, vol. 4, 2010.

ANTHONY, E. M. **Approach, method and technique**. English language teaching, London, 1963.

CAMPOS, R. **Ensino de Espanhol na infância:** o que dizem os livros didáticos sobre as crianças. Parte I. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÓPEZ, M. C. F. Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos. **Vademécum para la formación de profesores:** enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas: temas básicos de educação e ensino. [S. l.]: E.P.U, 1986.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em 17 dez. 2024.

PÉREZ, A. S. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: métodos y enfoques**. Sociedad General Española de Librería, 2009.

RICHARDS, J. C. **O ensino de comunicativo de línguas estrangeiras:** reflexões sobre o ensino de idiomas. 1. ed. São Paulo: SBS - SPECIAL BOOK SERVICES, 2006.

_____., et al. **"Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas."** *(No Title)* (2003).

RINALDI, S. **Um relato da formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira para crianças:** um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **O futuro é agora:** possíveis caminhos para formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

SATELES, L. M. D.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. de Breve histórico da abordagem gramatical e seus matizes no ensino de línguas no Brasil. **Revista História do Ensino de Línguas no Brasil**, v. 1, n. 4, 2010.

ANEXO A - LIVRO E CADERNO DIDÁTICO *LOLA Y LEO 1*

CURSO DE ESPAÑOL PARA NIÑOS



LOLA y LEO 1



MARCELA FRITZLER
FRANCISCO LARA
DAIANE REIS

difusión

CURSO DE ESPAÑOL PARA NIÑOS
CUADERNO DE EJERCICIOS



LOLA y LEO 1



MARCELA FRITZLER
FRANCISCO LARA
DAIANE REIS

difusión